

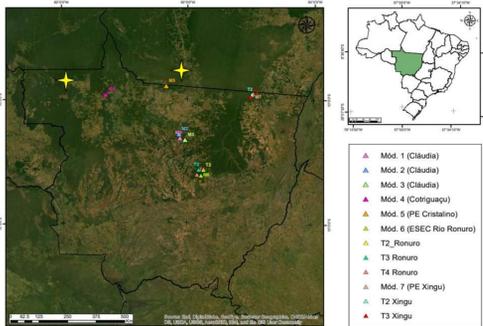
### MISSÃO

O NR de Sinop faz parte da rede PPBio Amazônia Ocidental e foi criado para contribuir com o conhecimento da biodiversidade no sul da Amazônia. Essa região vem sofrendo impactos antrópicos intensos como desmatamento devido a expansão do agronegócio, da extração de madeira, mineração e implantação de empreendimentos lineares como usinas hidrelétricas e abertura de estradas.



Parque Estadual do Cristalino (a) e Parque Estadual do Xingu (b e c)

### ÁREA DE ATUAÇÃO



Mapa da Localização dos Módulos PPBio do NR Sinop em Mato Grosso. Pontos amarelos: Cinco módulos PPBio instalados. Estrelas: módulos em fase de implantação.

### RESULTADOS

Mais de 40 artigos publicados e/ou aceito

Received: 5 October 2023 | Revised: 19 February 2024 | Accepted: 3 March 2024  
DOI: 10.1111/1365-3113.12831

RESEARCH ARTICLE **Diversity and Distribution** WILEY

Estimating species distribution from camera trap by-catch data, using jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) as an example

BIOSCIENCE JOURNAL

INVESTIGATION OF CRUDE METHANOLIC EXTRACT FROM POISON SECRETED BY THE *Rhaebo guttatus* ON STATUS REDOX ANTIOXIDANT IN MICE



INSECTS AS CLUES: WHAT CAN BUTTERFLIES TELL US ABOUT ENVIRONMENTAL HEALTH?

PLOS ONE

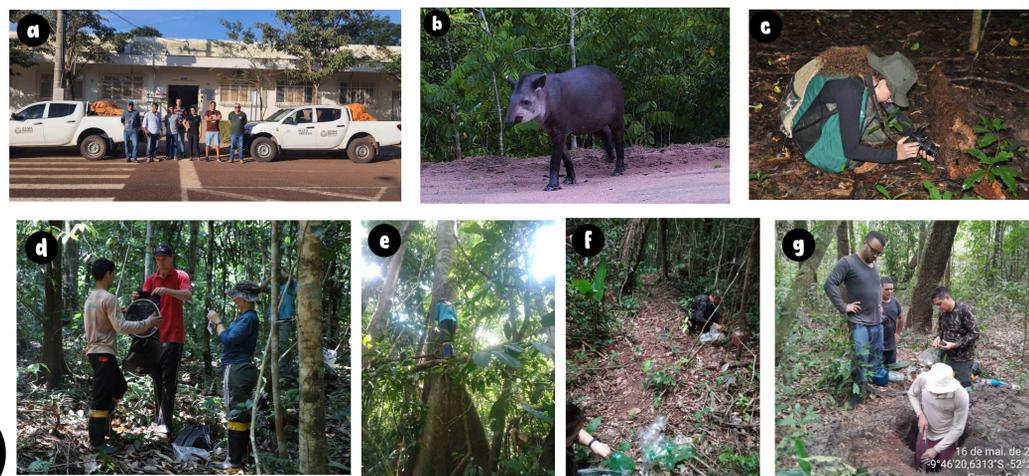
RESEARCH ARTICLE  
A new snouted treefrog (*Anura*, Hylidae, *Scinax*) from fluvial islands of the Jurueña River, southern Brazilian Amazonia

### APOIADORES

### ATUAÇÃO

- Implantação e manutenção de redes de inventário padronizado da biota do sul da Amazônia;
- Averiguação das lacunas e vieses no conhecimento da biodiversidade do sul da Amazônia e os fatores que afetam sua distribuição;
- Valoração da biodiversidade através de estudos de bioprospecção e produção de material para fomentar o ecoturismo;
- Integração dos dados locais com SIBBr, ATDN e RAINFOR;
- Capacitação de recursos humanos e fortalecimentos das coleções biológicas;
- Fomento à educação básica através de ações do Museu Itinerante da Flora e Fauna da Amazônia Mato-grossense;
- Colaboração no programa de monitoramento in situ da Biodiversidade nas unidades de conservação;

### ATIVIDADE DE CAMPO



Apoio da SEMA-MT no transporte (a), resultado da armadilha fotográfica (b), documentando macrofungos (c), coleta de borboletas (d), medição da estrutura da floresta (e), instalação de armadilhas para abelhas (f) e coleta de solos para metais pesados (g)

### CAPACITAÇÃO



### NOSSA CASA

Centro de Ecologia e Educação Ambiental - UFMT



## CHECKILIST PRELIMINAR DA FLORA DO PARQUE ESTADUAL IGARAPÉS DO JURUENA

**Autores:** Maria Aparecida H. Simoneto<sup>1\*</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>1,2</sup>, Domingos J. Rodrigues<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Botânica, Brasília-DF;  
\*simonetomaria800@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso possui uma gama de riquezas naturais e biodiversidades, abriga cerca de 46 unidades de conservação estaduais que correspondem a 3,2 milhões de hectares. A diversidade florística de Mato Grosso registrada é de aproximadamente 5.981 espécies de Angiospermas, há lacunas significativas no conhecimento da flora regional devido à falta de coletas botânicas. Isso destaca a necessidade de priorizar estudos florísticos, especialmente em áreas de transição ou tensão ecológica [1].

### OBJETIVO

Realizar um levantamento florístico preliminar do Parque Estadual Igarapés do Juruena em Mato Grosso.

### METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Parque Estadual Igarapés do Juruena, situado nos municípios de Cotriguaçu e Colniza, Mato Grosso, caracterizado por uma cobertura vegetal nativa diversificada, incluindo transições entre Savana-Floresta Estacional, Floresta Ombrófila Aberta e Ombrófila Densa [3,4]. Durante o levantamento, realizado por meio de caminhamentos entre junho, agosto e novembro de 2023. As coletas abrangeram diversas comunidades vegetais, em diferentes estratos (herbáceo, arbustivo e arbóreo).



**FIGURA 1:** Coleta e registro fotográfico de material botânico.

Espécimes em estágio reprodutivo foram fotografados, herborizados e depositados no Herbário Centro-Norte Mato-Grossense (CNMT) da Universidade Federal de Mato Grosso. A identificação foi realizada utilizando literatura especializada e consultas a especialistas. A nomenclatura seguiu o sistema de classificação APG IV e conferida no Flora e Funga do Brasil [2,5]. Os registros serão disponibilizados na plataforma speciesLink.



**FIGURA 2:** Herborização de material botânico.

### RESULTADOS

Foram registradas 238 espécies vegetais pertencentes ao grupo das Angiospermas e 17 plantas do grupo das samambaias e licófitas. Essas plantas apresentam uma variedade de hábitos de crescimento, com 87 espécies identificadas como árvores, 78 como ervas, 43 como arbustos, 13 como lianas/trepadeiras, 10 como subarbustos e 7 como palmeiras.



**FIGURA 3:** Registro fotográfico de algumas espécies no Parque Estadual Igarapés do Juruena.

### CONCLUSÃO

O estudo realizado no Parque Estadual Igarapés do Juruena, em Mato Grosso, destaca a importância do levantamento florístico para compreender e conservar a diversidade biológica da região. A metodologia empregada proporcionou dados precisos sobre as espécies vegetais presentes no parque. A disponibilização online dos resultados vai ampliar seu acesso e uso por pesquisadores e gestores ambientais. Este estudo reforça a necessidade contínua de investimentos em levantamentos florísticos para subsidiar políticas de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais.

### AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, CENBAM, NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho. A Secretaria do Meio Ambiente, SEMA-MT e ARPA/FUNBIO pelo apoio logístico e financiamento À CAPES e a UFMT pela bolsa de iniciação científica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]DIAS, A.C. Composição florística, fitossociologia, diversidade de espécies arbóreas e comparação de métodos de amostragem na Floresta Ombrófila Densa do Parque Estadual Carlos Botelho/SP-Brasil. 2005. 184f. Tese (Doutorado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, São Paulo. 2005
- [2]Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- [3]PES Igarapés do Juruena | Unidades de Conservação no Brasil, disponível em <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/3449>
- [4]IBGE.2012. Manuais Técnicos em Geociências número 1. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. IBGE, Rio de Janeiro
- [5] Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>

# ÁRVORES DE GRANDE PORTE DO PARQUE ESTADUAL IGARAPÉS DO JURUENA EM MATO GROSSO.

**Autores:** Camilla S. Carvalho<sup>1\*</sup>, Julia C. da Silva<sup>1</sup>, Leandra B. Garcia<sup>1</sup>, Bianca R. Bevilacqua<sup>1</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>, Milton O. Cordova<sup>1,2</sup>

1. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT; 2. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

\*camillasilvacarvalho1@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso abriga três notáveis Parques Estaduais: Cristalino, Xingu e Igarapés do Juruena, localizados nos biomas Cerrado, Amazônia e Pantanal. Esses parques possuem uma rica diversidade de vegetação e fauna, atuando como importantes reservatórios de biodiversidade. O Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU) situa-se na Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas, abrangendo as sub-bacias dos rios Madeira e Tapajós, com a Serra do Norte como divisor de águas [1]. A vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Densa. Na Amazônia, há mosaicos de habitats com diferentes espécies vegetais que coexistem devido a preferências específicas por habitats e variações evolutivas. Isso contribui para a alta biodiversidade na região [2].

## OBJETIVO

Identificar e caracterizar as árvores de grande porte localizadas no Parque Estadual Igarapés do Juruena, na Amazônia Mato-Grossense.

## METODOLOGIA

Foram buscados registros fotográficos do Parque Estadual Igarapés do Juruena (Figura 1). A análise das fotografias permitiu não apenas a observação das árvores, mas também a classificação visual na categoria de "grande porte" e forneceu informações morfológicas cruciais para a identificação taxonômica.



**FIGURA 1:** Espécies de grande porte registradas na trilha III do PEIJU. *Dialium guianense* (A e B), *Macrolobium cf. suaveolens* (C e D), *Terminalia macrophylla* (E e F) e Indeterminada até o momento (G e H).

Por seguinte, realizou-se uma análise dos registros contidos nos relatórios de expedições conduzidas nas três trilhas situadas no Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU) (Figura 2). O método empregado para a seleção das árvores destinadas à inclusão na elaboração da chave dendrológica baseou-se no critério de Circunferência à Altura do Peito (CAP), considerando-se espécies cujo CAP seja igual ou superior a 31,5 cm [3].

**TABELA 1:** Tabela retirada de Relatório de Viagem realizado no Parque Estadual Igarapés do Juruena das trilhas I e II.

CM	B	P	N	Familia	Indivíduo	Habito	CAP1	CAP2	Alt	Coleta
I	N	1	1	Burseraceae	Protium cf. grandifolium	Árvore	32,5		14	Sim
I	N	1	2	Burseraceae	Protium opacum	Árvore	34,5		15	Sim
I	N	1	3	Lauraceae	Protium cf. robustum	Árvore	59,3		23	Sim
I	N	1	4	Sapindaceae	Matayba cf. peruviana	Árvore	33,2		13	
I	N	1	5	Lauraceae	Couratari cf. stellata	Árvore	42,5		25	Sim
I	N	1	6	Burseraceae	Protium cf. robustum	Árvore	103		32	Sim
I	N	1	7	-	MORTA	Árvore	73,2		23	
I	N	2	8	-	MORTA	Árvore	216		32	
I	N	2	9	Lauraceae	Licaria cf. armeniaca	Árvore	98,7		38	
I	N	2	10	Lauraceae	Ocotea cf. cernua	Árvore	80,1		38	
I	N	2	11	Fabaceae	Machaerium sp.	Liana	56,3		35	
I	N	2	12	Annonaceae	Bocageopsis cf. pleiosperma	Árvore	149		35	
I	N	2	13	Fabaceae	Dialium guianense	Árvore	41		19	Sim
I	N	2	14	Arecaceae	Attalea speciosa	Palmeira	74,7		22	
I	N	3	15	Fabaceae	Vouacoupa cf. americana	Árvore	109	104	38	Sim
I	N	3	16	Arecaceae	Attalea speciosa	Palmeira	66,4		8	
I	N	3	17	Fabaceae	Vouacoupa cf. americana	Árvore	68,6		32	
I	N	3	18	Elaeocarpaceae	Sloanea schomburgkii	Árvore	141		35	
I	N	3	19	Fabaceae	Machaerium floribundum	Liana	34,7		28	
I	N	3	20	Rubiaceae	Amaioua guianensis	Árvore	50,9		22	
I	N	4	21	Arecaceae	Euterpe precatória	Palmeira	34		28	
I	N	4	22	Burseraceae	Protium cf. grandifolium	Árvore	57,9		28	Sim
I	N	4	23	Combretaceae	Terminalia macrophylla	Árvore	58,3		30	
I	N	4	24	Chrysobalanaceae	Hirtella burchelli	Árvore	37,4		25	Sim

## RESULTADOS

A partir dessa seleção, uma planilha detalhada foi desenvolvida (Tabela 2), incluindo as famílias Annonaceae (1) Arecaceae (2), Burseraceae (3), Calophyllaceae (1), Combretaceae (1), Elaeocarpaceae (2), Fabaceae (5), Humiriaceae (1), Lauraceae (3), Lecythidaceae (4), Malvaceae (2), Moraceae (2), Sapotaceae (2) e Urticaceae (1), com suas características morfológicas e vegetativas específicas para cada espécie. Entre as espécies mais representativas ( $\geq 50m$  de altura), temos *Dinizia excelsa*, *Bertholletia excelsa*, *Dialium guianense*, *Ceiba pentandra*, *Parkia pendula*, *Hymenolobium petreaum*, *Eschweilera* spp. *Ocotea cujumari*, *Protium altissimum*, *Couratari* sp., etc [3]. Espécies pertencentes à mesma família, será adotada envolver a incorporação de filtros adicionais que se concentram em características morfológicas específicas. Essa abordagem visa simplificar o processo de criação das chaves dendrológicas, proporcionando uma classificação mais eficiente e precisa das espécies.

**TABELA 2:** Características dendrológicas e morfológicas de árvores de grande porte do Parque Estadual Igarapés do Juruena.

Espécie	Filotaxia	Tipo de folha	Exsudato	Fuste forma	Fuste tipo	Ritidoma aparência
Bertholletia excelsa	alterna	simples	não	reto	circular	fissurada
Eschweilera ovata	alterna	simples	não	leve	leve	escamosa
Dinizia excelsa	alterna	compostas bifolioladas	não	tortuoso	circular	sujo/áspero
Ceiba pentandra	oposta	compostas	???	tortuoso	acanalado	lenticelado
Apuleia leiocarpa	alterna	compostas imparipinadas	não	reto	circular	fissurada
Parkia pendula	alterna	compostas	não	reto	circular	laminado
Couratari stellata	alterna	simples	não	tortuoso	circular	escamosa
Dialium guianense	alterna	compostas imparipinadas	não	reto	circular	rugosa
Taralea oppositifolia	oposta	compostas	não	reto (sapopema)	circular	lenticelado
Protium ferrugineum	alterna	composta	sim	reto (sapopema)	circular	liso
Ecclinusa guianensis	alterna	simples	sim (latex branco)	reto	circular	estriado
Terminalia macrophylla	alterna	simples	não	reto	circular	lenticelado
Cariniana estrellensis	oposta	simples	sim	reto	circular	fissurada
Ocotea cinerea	alterna	simples	não	tortuoso	acanalado	verrugoso
Matayba scrobiculata	alterna	simples	não	reto	circular	sujo/áspero
Sterculia pruriens	alterna	simples	não	reto	circular	estriado
Ficus maxima	alterna	simples	sim	tortuoso (sapopema)	acanalado	lenticelado
Mezilaurus itauba	alterna	simples	não	reto	circular	escamosa
Inga heterophylla	oposta	composta	não	reto	circular	lenticelado
Protium grandifolium	oposta	simples	sim	tortuoso (sapopema)	circular	lenticelado
Caraipa grandifolia	alterna	simples	sim	reto	circular	verrugoso

## CONCLUSÃO

A variedade abundante de árvores nativas de grande porte no Parque Estadual Igarapés do Juruena evidencia a riqueza e diversidade dos habitats encontrados nesta parte da Amazônia. Além disso, essa diversidade de árvores nativas cria um ambiente propício para uma ampla gama de espécies de fauna e flora, contribuindo para a manutenção da biodiversidade na região.

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho. A Secretária de Estado de Meio Ambiente, SEMA\_MT, ARPA e FUNBIO pelo apoio logístico. À FAPEMAT e a UFMT pela bolsa de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] WikiParques. Disponível em: <[https://www.wikiparques.org/wiki/Parque\\_Estadual\\_Igarap%C3%A9s\\_do\\_Juruena](https://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Estadual_Igarap%C3%A9s_do_Juruena)>
- [2] PITMAN, N.C.A.; Terborg, J.W.; Silvan, S.R.; Nunes, P.V.; Neil, D.A.; Ceron, C.E. 2001; Palácios, W.A.; Aulestia, M. Dominance and distribution of tree species in upper Amazonia terra firme. Ecology 82(8):2101-2117.
- [3] DE LIMA DUARTE, A. A. Caracterização dendrológica da *Eschweilera wachenheimii* (Benoist) Sandwith para identificação da espécie. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Amazonas.
- [4] FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

# PLANTAS AQUÁTICAS NATIVAS DA AMAZONIA MATO-GROSSENSE POTENCIAIS PARA AQUARISMO

**Autores:** Christian G. da Silva<sup>1\*</sup>, Arthur G. Bomfim<sup>1</sup>, Evelin T.O. dos Santos<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>2</sup> e Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT; Universidade de Brasília, Brasília, DF.

\*christian.silva3@sou.ufmt.br

## INTRODUÇÃO

A Amazônia Mato-Grossense apresenta uma alta diversidade de espécies de plantas, incluídas plantas aquáticas (macrófitas aquáticas) com aproximadamente 709 espécies de diversas formas de vida (anfíbias, emergentes, flutuantes e submersas) [2]. Macrófita aquática é definida como o vegetal vista a olho nu, que apresenta estruturas fotossinteticamente ativas submersas ou flutuantes de forma temporal ou permanente [1,3]. Por ser uma ótima fonte de renda para lojistas, coletores e exportadores e por ser um hobby muito cobiçado, o comércio de plantas vem crescendo gradativamente no mundo do aquarismo, por ter diversas finalidades, como decoração, abrigo, corretor de parâmetros da água e até mesmo servindo de alimentos para algumas espécies de peixes.

## OBJETIVO

Realizar o levantamento da diversidade taxonômica de plantas nativas potenciais para aquarismo a partir de registros do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT) e outros herbários da região, com a finalidade de conhecer o potencial uso nessa atividade econômica.

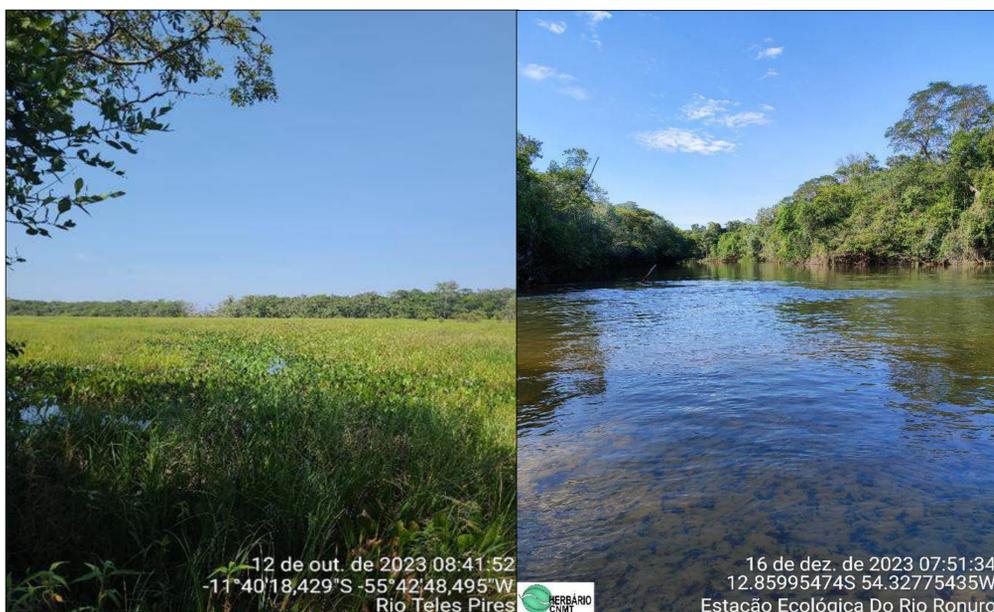
## METODOLOGIA

A partir da literatura, sites de vendas de plantas para aquarismo e aquaristas, foi desenvolvida uma lista de macrófitas aquáticas na qual em breve será incorporada mais espécies. Após esta etapa verificou-se todo o material que se encontra herborizado no Herbário CNMT e consultou-se sua real situação, conferindo a identificação e outras informações (data e local de coleta). Com a lista de espécies gerada, foi realizada uma busca na plataforma specieslink, com os filtros: Estado (Mato Grosso) e Bioma (Amazônia) (Figura 1).



**FIGURA 1:** Filtros de buscas utilizados na plataforma specieslink.

Foram realizadas coletas no Rio Teles-Pires (outubro) e no Rio Ronuro (dezembro) (figura 2), algumas coletas em áreas úmidas da região, para incorporações de novos materiais ao acervo do herbário CNMT e algumas espécies estão sendo mantidas em reservatórios do tipo aquário para estudos. Essas coletas serão resultado dos projetos de pesquisa do Acervo Biológico da Amazônia Meridional (ABAM)



**FIGURA 2:** Locais de coleta. Rio Teles Pires (esquerda) e Rio Ronuro (Direita).

## RESULTADOS

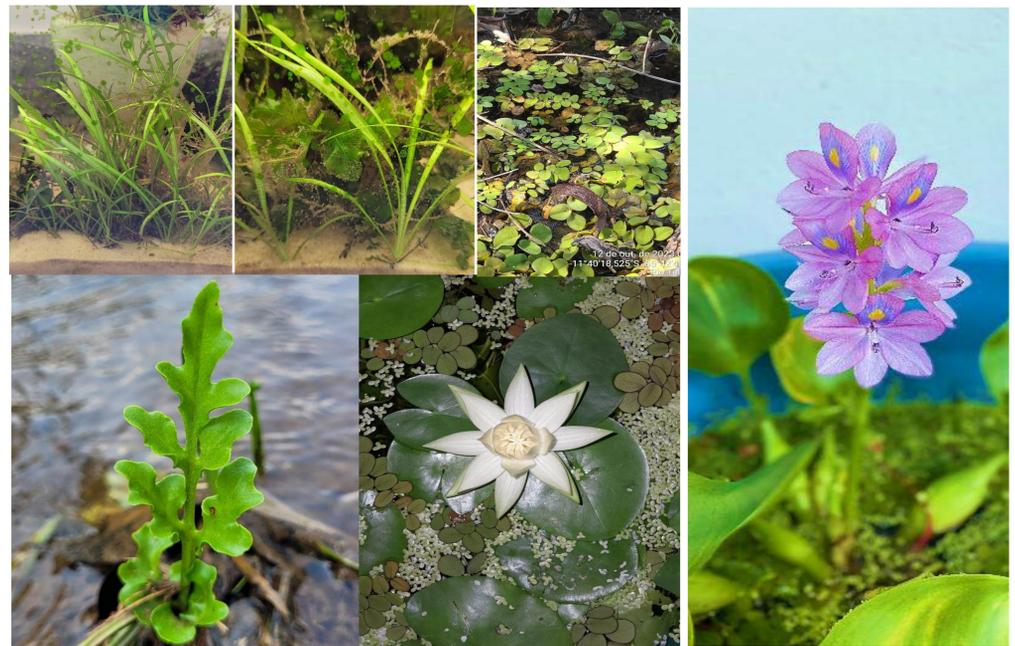
A partir da literatura, sites de vendas de plantas para aquarismo e aquaristas, foi desenvolvida uma lista com 13 espécies de plantas aquáticas (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies de macrófitas aquáticas usadas em aquarismo

FAMÍLIA	ESPÉCIE	ORIGEM
Hydrocharitaceae	<i>Apalanthe granatensis</i>	Nativa
Salviniaceae	<i>Azollia filiculoide</i>	Exótica
Cyperaceae	<i>Cyperus esculentus</i>	Nativa
Pontederiaceae	<i>Eichhornia crassipes</i>	Nativa
Hydrocharitaceae	<i>Egeria densa</i>	Nativa
Hydrocharitaceae	<i>Egeria najas</i>	Nativa
Cyperaceae	<i>Eleocharis minima</i>	Nativa
Cyperaceae	<i>Eriocaulon setaceum</i>	Exótica
Araceae	<i>Lemna menor</i>	Exótica
Mayacaceae	<i>Mayaca sellowiana</i>	Nativa
Haloragaceae	<i>Myriophyllum mato-grossense</i>	Nativa
Araceae	<i>Pistia stratiotes</i>	Nativa
Salviniaceae	<i>Salvinia auriculata</i>	Nativa

Foram encontrados 97 registros, sendo a *Eleocharis minima* (Cyperaceae) com o maior número de registros (27), seguida por *Mayaca sellowiana* (Mayacaceae) com 17 registros e a *Cyperus esculentus* (Cyperaceae) com 15 registros. Cabe destacar, que destes 97 registros, 40 são procedentes do Herbário CNMT.

As coletas de campo derivaram no registro de 10 espécies, sendo três do Rio Teles-Pires (*Eichhornia azurea*, *Ludwigia octovavis* e *Salvinia radula*), três do Rio Ronuro (*Trichomanes hostmannianum*, *Eriocaulon* sp., *Eleocharis minima*), e cinco espécies em córregos em Juara – MT (*Lemna aequinoctialis*, *Ceratopteris thalictroides*, *Pontederia* sp., *Utricularia* sp., *Eichhornia crassipes*) (Figura 3).



**Figura 3:** Algumas espécies mantidas em aquário no Herbário CNMT.

## CONCLUSÃO

A diversidade de espécies de macrófitas aquáticas em corpos d'água na Amazônia mato-grossense, representa um número alto de famílias e hábitos de crescimento. Fornecer uma lista de espécies frequentes na região, com potencial uso ornamental em aquarismo, pode aumentar o valor da flora local, principalmente desse grupo ainda pouco conhecido.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio, CENBAM e NEBAM pelo apoio na a realização deste trabalho e a UFMT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- [2] CORDOVA, M. O., KEFFER, J. F., GIACOPPINI, D. R., POTT, V. J., POTT, A., MOURA-JÚNIOR, E. G. & MUNHOZ, C. B. R. 2022. Aquatic Macrophytes in Southern Amazonia, Brazil: Richness, Endemism, and Comparative Floristics. *Wetlands* 42: 1–11.
- [3] POTT, V. J. & POTT, A. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Brasília: Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

# CHECKLIST DA FLORA DE ENCLAVES DE CERRADO NA AMAZÔNIA MATO - GROSSENSE

**Autores:** Davi B. Dolzane<sup>1\*</sup>, Maria Carolina M. da Silva<sup>1</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>3</sup>, Milton O. Cordova<sup>2</sup>, Domingos J. Rodrigues<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT; 2. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

\*daviirt1@gmail.com

## INTRODUÇÃO

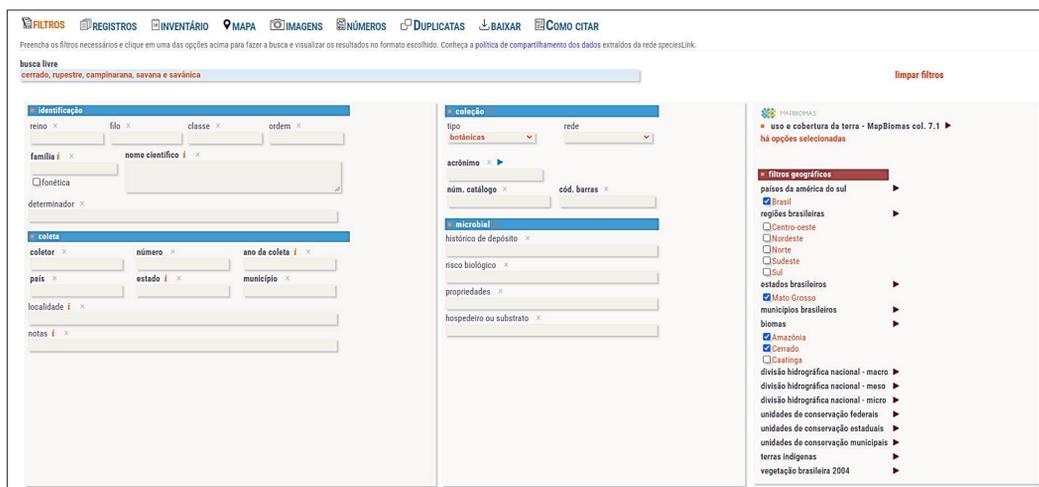
É comum pensar na Amazônia apenas como uma vasta área florestal, entretanto, se desconhece, muitas vezes, a diversidade de ecossistemas, dentre os quais podemos citar Formações Savânicas concentrada em enclaves de Cerrado e Campinaranas, exemplo este da heterogeneidade e contrastes vegetacionais do bioma amazônico, principalmente no sul da Amazônia (CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação /Aldicir Scariot. et al. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005). O conhecimento e divulgação de dados que se tem sobre cerrados amazônicos no campo do estudo dessas áreas descampadas sofrem grandes lacunas. Na classificação de Ab'Sáber (1969; 2002), a Amazônia brasileira compreende o domínio morfoclimático das terras baixas equatoriais. Também reconhece que existe uma dominância de floresta com mosaicos de vegetação.

## OBJETIVO

Realizar o levantamento florístico dos Enclaves de Cerrado nas unidades de conservação da Amazônia Mato-Grossense a partir de registros de herbário.

## METODOLOGIA

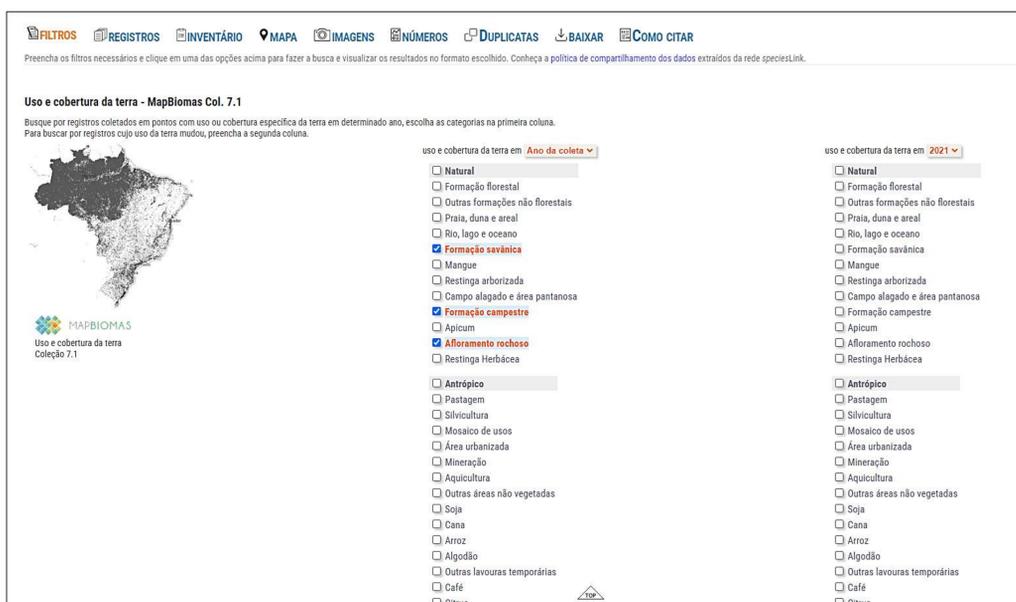
Foi realizado uma busca de “Enclaves de Cerrado” no banco de dados na plataforma speciesLink com os filtros de Busca Livre: ‘cerrado, rupestre, campinarana, savana e savânica’; Tipo de coleção: “Botânica”; Estado: “Mato Grosso”; e Biomas: “Amazônia e Cerrado” (Figura 1).



The image shows a screenshot of the speciesLink search interface. The search criteria are: 'cerrado, rupestre, campinarana, savana e savânica' and 'Botânica'. The interface includes various filter options such as 'identificação', 'coleção', 'filtros geográficos', and 'biomas'.

**FIGURA 1:** Filtros de buscas utilizados na plataforma *specieslink*.

Foi realizado uma busca complementar (Figura 2), considerando os filtros do Uso e cobertura da terra - MapBiomas Col. 7.1 (Formação savânica, Formação campestre e Afloramento rochoso). O banco de dados gerado a partir dessa planilha foi processado, excluindo inicialmente os registros duplicados, com erro nas coordenadas geográficas e sem identificação, considerando apenas registros de angiospermas identificados até o nível de espécie.



The image shows a screenshot of the speciesLink search interface. The search criteria are: 'Uso e cobertura da terra - MapBiomas Col. 7.1' and 'Formação savânica'. The interface includes various filter options such as 'identificação', 'coleção', 'filtros geográficos', and 'biomas'.

**FIGURA 2:** Coleta, registro fotográfico e herborização de material botânico.

## RESULTADOS

Foi gerado um banco de dados com 1250 registros (900 espécies e 85 famílias) em unidades de conservação. Cabe destacar que a maioria das coletas foram registradas nos herbários CNMT (511 registros), HERBAM (556) e UFMT (535) todos do estado de Mato Grosso. Uns 35% dessas espécies apresentam distribuição restrita a Cerrado. As distribuições de plantas de enclaves de cerrado estão inseridas nesse contexto, tornando importante a realização de trabalhos que visem caracterizar e descrever as diferentes paisagens com base no seu endemismo, assim como a sua distribuição fitogeográfica e registro de novas espécies.



**FIGURA 3:** Enclaves de Cerrado dos Parques estaduais Xingu e Cristalino.

## CONCLUSÃO

A alta diversidade de espécies de plantas em enclaves de Cerrado em Unidades de Conservação da Amazônia Mato-Grossense mostra a heterogeneidade e diversidade de habitats que essa porção amazônica pode abrigar.

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT), ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio e NEBAM pelo apoio e realização deste trabalho. À CAPES e a Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop pela bolsa de Iniciação Científica..

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3ed. São Paulo. Ateliê Editorial. 1969, 2002.

Angiosperm Phylogeny Group (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV» (PDF), Botanical Journal of the Linnean Society, 181 (1): 1–20, doi:10.1111/boj.12385

CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação/Aldicir Scariot, José Carlos Sousa-Silva, Jeanine M. Felfili (Organizadores). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005

CÓRDOVA, M. O. et al. Vegetação e Plantas Parque Estadual do Xingu. 2022, Sinop, MT Ciência.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ al research sites. Biota Neotropica, 5(2), 19–24.

## PLANTAS AQUÁTICAS ENDÊMICAS NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

**Autores:** Diego Taquini de Araujo<sup>1\*</sup>, Rafael P. Schmidt<sup>1</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>1,2</sup>

1. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; 2. Universidade de Brasília, Brasília-DF

\*diego.araujo@sou.ufmt.br

### INTRODUÇÃO

A Amazônia Mato-Grossense apresenta uma alta diversidade de espécies de plantas, incluídas plantas aquáticas (macrófitas aquáticas) com aproximadamente 709 espécies de diversas formas de vida (anfíbias, emergentes, flutuantes e submersas) [1]. A pesquisa realizada tem importância para a identificação das espécies de macrófitas aquáticas endêmicas na Amazônia Mato-Grossense, onde encontramos uma grande diversidade de espécies de ocorrência restrita para o Brasil e para a Amazônia. Por isso a importância de estudos florísticos na região e a realização de pesquisa em diversos ambientes [3, 4], visando a presença e a confirmação da identificação dessas espécies endêmicas.

### OBJETIVO

Realizar o levantamento da diversidade taxonômica de macrófitas aquáticas endêmicas na Amazônia Mato-Grossense por meio de registros presentes no banco de dados do Herbário CNMT e outros herbários da região, com a finalidade de avaliar a importância da região em relação a conservação de espécies endêmicas.

### METODOLOGIA

A partir do Flora e Funga do Brasil e da Lista de Macrófitas Aquáticas do sul da Amazônia (Cordova et al. 2022) foi gerada uma lista de espécies de macrófitas endêmicas para a Amazônia Mato-Grossense. A partir dessa lista foi realizado uma busca de registros dessas plantas no banco de dados do herbário CNMT e na plataforma *speciesLink* com os filtros de estado: Mato Grosso, bioma: Amazônico. Após esta etapa foi verificado todo o material que se encontra herborizado no Herbário CNMT e sua real situação foi consultada conferindo a identificação e outras informações (data de coleta, local de coleta). Também foram realizadas coletas de campo em unidades de conservação e rio Teles Pires.



FIGURA 1: Filtros de buscas utilizados na plataforma *specieslink*.



FIGURA 2: Coletas de campo no rio Teles Pires e Unidades de Conservação.

### RESULTADOS

Foi gerado um banco de dados com 595 registros, com 149 espécies, e 46 famílias botânicas. As cinco espécies em maior número encontrados foram *Erythroxylum anguifugum* (47 registros), *Rapatea pycnocephala* (27 registros), *Cissus erosa* (20 registros), *Byttneria melastomaefolia* (17 registros), *Cuphea retrorsicapilla* (15 registros). As principais formas de vida com maior ocorrência foram Anfíbias com 465 registros e 112 espécies e emergentes com 84 registros e 23 espécies. As famílias botânicas com maior ocorrência foram Eriocaulaceae com 35 registros e 16 espécies seguida pelas famílias, Fabaceae com 36 registros e 10 espécies e Lamiaceae com 22 registros e 9 espécies diferentes.



FIGURA 1: Algumas espécies de macrófitas aquáticas endêmicas

A taxa de ocorrência das espécies encontradas no estado de Mato Grosso segundo o site Flora e Funga do Brasil, é de 67,8% com 482 registros e 101 espécies. A maior concentração de endemismo dentre as 149 espécies encontradas está relacionada ao bioma Cerrado com 244 registros e 77 espécies seguido pelo bioma Amazônico com 58 registros e 17 espécies, sendo assim como o Mato Grosso encontra-se em uma área de transição entre os biomas Amazônia-Cerrado pode se dizer que o o bioma Cerrado é responsável por grande parte do aporte endêmico e novas ocorrências tanto para o Bioma Amazônico como para o estado.

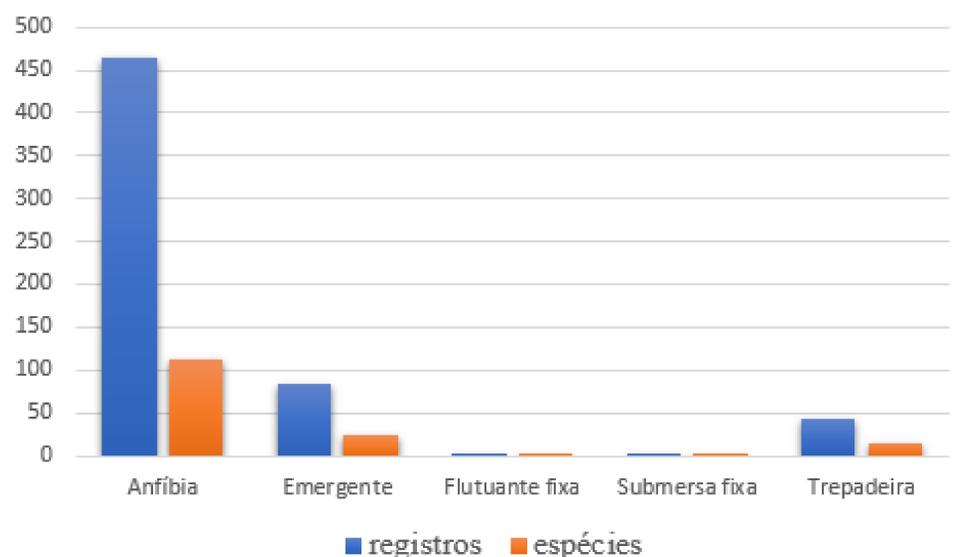


FIGURA 3: Formas de vida de macrófitas aquáticas endêmicas

### CONCLUSÃO

Na região da área de transição Amazônia-Cerrado na Amazonia Mato-Grossense o domínio fitogeográfico Cerrado contribui com a maior parte dos registros de endemismo para essa região do estado de Mato Grosso.

### AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio, CENBAM e NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho..

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CORDOVA, M. O., J. F. KEFFER, D. R. GIACOPPINI, V. J. POTT, A. POTT, E. G. MOURA JÚNIOR & C. B. R. Munhoz, 2022. Aquatic Macrophytes in Southern Amazonia, Brazil: Richness, Endemism, and Comparative Floristics. *Wetlands* 42: 1–11.
- [2] Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- [3] POTT, V.J. & POTT, A. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Brasília: Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.
- [4] LOPES, A., CREMA, L. C., DEMARCHI, L. O., FERREIRA, A. B., SANTIAGO, I. N., RÍOS VILLAMIZAR, E. A., & PIEDADE, M. T. F. (2020). Herbáceas Aquáticas em Igapós de Água Preta Dentro e Fora de Unidades de Conservação no Estado do Amazonas. *Biodiversidade Brasileira - BioBrasil*, 2, 45–62.

# AMAZÔNIA COMO RESERVATÓRIO DE NOVOS REGISTROS DE ASCOMICETOS ASSEXUAIS: PARQUE ESTADUAL DO XINGU-MT

**Autores:** Flavia Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>; André Santos de Aquino Alves do Monte<sup>2</sup>; José Victor de Azevedo Alves Lucena<sup>2</sup>; Thamara Paulino de Farias<sup>1</sup>, Heloysa Farias da Silva<sup>2</sup>; Patrícia Oliveira Fiuza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte \*faurb10@yahoo.com.br

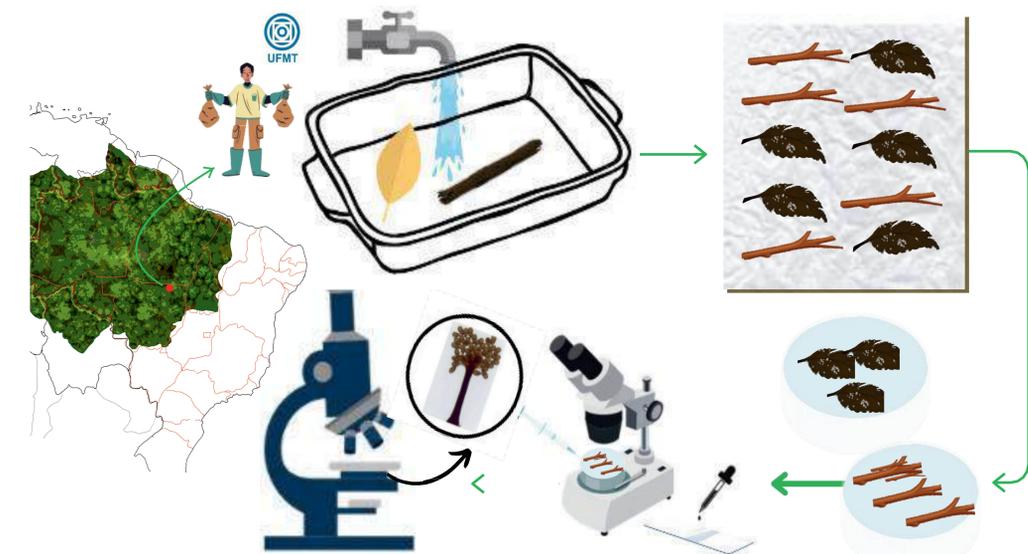
## INTRODUÇÃO

O Parque Estadual (PES) do Xingu localiza-se no município de Santa Cruz do Xingu no estado do Mato Grosso e faz parte do Bioma Amazônico. Estudos sobre a fauna, flora e funga do Parque têm sido iniciados e dados preliminares estão sendo divulgados, dentre eles, os estudos com os Ascomicetos assexuais. Esse grupo é representado por microfungos que se reproduzem apenas por mitose apresentando estruturas como conidióforo, célula conidiogênica e conídio. Eles desempenham papéis fundamentais nos ecossistemas, atuando na decomposição da matéria orgânica, na simbiose com plantas e animais e como patógenos (Seifert et al. 2011). O conhecimento sobre sua diversidade é incipiente em todo o mundo, o que denota uma necessidade urgente em explorar e conhecer a biodiversidade, a fim de desenvolver políticas de conservação.

## OBJETIVO

Essa pesquisa teve como objetivo descrever e ilustrar espécies raras e novos registros de Ascomicetos assexuais decompositores encontrados no PES do Xingu.

## METODOLOGIA



**FIGURA 1:** Ilustração demonstrando a área de estudo e método utilizado para observação dos fungos (Castañeda-Ruiz et al. 2016).

## RESULTADOS



**FIGURA 2:** *Endophragmiella occidentalis* (A-C) e *Phaeoisaria laianensis* (D-E) Barras: A-B (10 µm), C-E (50 µm).

Foram identificados 36 táxons, incluindo duas espécies consideradas raras (\*): *Endophragmiella occidentalis* R.F. Castañeda, Guarro & Cano e *Phaeoisaria laianensis* Yu Liu, G.P. Xu, X.Y. Yan, D.M. Hu & Z.J. Zhai, as quais anteriormente só eram conhecidas, respectivamente, em Cuba e na China. Além disso, dois desses táxons são inéditos na região da Amazônia (\*\*) e sete são pela primeira vez registrados para Mato Grosso (\*\*\*)

**TABELA 1.** Táxons encontrados no Parque Estadual (PES) do Xingu.

Táxons	Substrato	
	Folha	Galho
<i>Brachysporiella gayana</i>		X
<i>Cancelidium applanatum</i>		X
<i>Chalara alabamensis</i>	X	
<i>Cryptophiale kakombensis</i>	X	
<i>C. udagawae</i>	X	
<i>Cryptophialoidea fasciculata</i>	X	
<i>Dactylaria</i> sp.	X	X
<i>Distoseptispora adscendens</i>		X
** <i>Endophragma inaequiseptata</i>		X
* <i>Endophragmiella occidentalis</i>		X
<i>Exserticlava triseptata</i>		X
*** <i>Fusticeps laevisporus</i>		X
*** <i>F. lampadiformis</i>		X
*** <i>Gamsomyces longisporum</i>		X
<i>Gonytrichum macrocladum</i>		X
*** <i>Gyothrix magica</i>	X	
<i>Henicospora coronata</i>	X	
<i>Junewangia obliqua</i>		X
<i>Menisporopsis theobromae</i>	X	X
*** <i>Paliphora bicolorata</i>	X	
** <i>Paraceratocladia polysetosa</i>		X
* <i>Phaeoisaria laianensis</i>		X
<i>Pleurothecium recurvatum</i>		X
<i>Pseudobotrytis terrestris</i>	X	
*** <i>Rhexoacrodictys erecta</i>	X	
<i>Satchmopisis brasiliensis</i>	X	
<i>Speiropsis scopiformis</i>	X	
*** <i>Sporidesmiella aspera</i>	X	
<i>S. hyalosperma</i>		X
<i>Sporidesmium altum</i>		X
<i>S. tropicale</i>		X
<i>Thozetella</i> sp.	X	
<i>Verticicladius amazonensis</i>		X
<i>Virgariella ellipsospora</i>		X
<i>Zanclasporea brevispora</i>		X
<i>Z. novae-zelandiae</i>	X	

## CONCLUSÃO

Os estudos recentes sobre os Ascomicetos assexuais no Parque Estadual do Xingu revelaram uma rica diversidade fúngica, destacando a presença de espécies raras e novos registros significativos para a região. Essas descobertas não apenas enriquecem nosso entendimento da biodiversidade local, mas também ressaltam a importância de medidas de conservação, especialmente diante das crescentes ameaças antrópicas na Amazônia. O conhecimento adquirido representa um passo crucial para futuras pesquisas e a implementação de estratégias eficazes de preservação desse ecossistema único.

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT) pelo apoio financeiro através do FUNBIO E ARPA e permissão para acessar o Parque Estadual do Xingu, ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) pelo incentivo à pesquisa e à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop, pelo suporte logístico durante as campanhas de coletas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAÑEDA-RUIZ, R.F.; HEREDIA, G.; GUSMÃO, L.F.P.; LI, D-W. Fungal diversity of Central and South America. In: Li, D-W (ed.) *Biology of Microfungi*. Springer: Switzerland, p. 197–217, 2016. doi: 10.1007/978-3-319-29137-6\_9

SEIFERT, K.; MORGAN-JONES, G.; GAMS, W.; KENDRICK, B. The genera of Hyphomycetes. *Persoonia*, v. 27, p. 119–129, 2011. doi: 10.3767/003158511X617435

## REPRESENTATIVIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM HERBÁRIOS DE MATO GROSSO

**Autores:** Gabriela S. Pereira<sup>1</sup>, Gustavo G. B. Schuster<sup>1</sup>, Cassielle S. Oliveira<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>1,2</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Botânica, Brasília-DF;

\*gabriela.pereira2@sou.ufmt.br

### INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são fundamentais para o tratamento de doenças, reconhecidas por suas propriedades farmacológicas. Em Sinop, Mato Grosso, elas são abundantes em vegetações naturais e quintais, como babosa, hortelã e capim-cidreira. O alto custo dos medicamentos industriais incentiva o cultivo dessas plantas. (OLIVEIRA, et al. 2016)

### OBJETIVO

O projeto na região visa identificar e catalogar as espécies, criando um guia, para promover o uso seguro e eficiente das plantas medicinais.

### METODOLOGIA

A partir de bibliografia especializada, foi gerada uma lista de espécies consideradas plantas medicinais, encontradas em municípios da Amazônia mato-grossense, sendo completada com a lista de Espécies medicinais nativas da região Centro-Oeste (VIERA, et al. 2018) onde foi obtido uma lista de espécies de plantas medicinais pertencentes

**Tabela 1.** Plantas medicinais citadas em Espécies medicinais nativas da Região Centro-Oeste (2018).

Família	Espécie	Nome popular
<b>Bignoniaceae</b>	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell) Steff. ex de Souza B	Catuaba
<b>Moraceae</b>	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec	Mamacadela
<b>Bixaceae</b>	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilger	Algodão-do-campo
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Croton antisyphiliticus</i> Mart.	Pé-de-perdiz
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra-d'água
<b>Fabaceae</b>	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth	Faveira
<b>Moraceae</b>	<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	Carapiá
<b>Moraceae</b>	<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner ex Hook.	Carapiá
<b>Alismateaceae</b>	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham & Schldt.) Micheli	Chapéu-de-couro
<b>Fabaceae</b>	<i>Erythrina verna</i> Vell.	Mulungu
<b>Fabaceae</b>	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Mulungu
<b>Fabaceae</b>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-roxo
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Heteropterys tomentosa</i> A. Juss	Nó-de-cachorro
<b>Lythraceae</b>	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Pacari
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão.	Aroeira-do-sertão
<b>Fabaceae</b>	<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.)	Sucupira-branca
<b>Fabaceae</b>	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira-branca
<b>Fabaceae</b>	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Covill	Barbatimão

Foram feitas coletas de campo para ampliar o Herbário CNMT e uma campanha entre alunos da UFMT em Sinop arrecadou plantas medicinais para um canteiro no ABAM. Cartilhas online foram criadas com informações sobre distribuição geográfica, floração e potencial medicinal das espécies, destacando a importância do conhecimento dessas plantas.

### RESULTADOS

A pesquisa sobre plantas medicinais na Amazônia mato-grossense, complementada pela lista de espécies medicinais nativas do Centro-Oeste, identificou 118 espécies pertencentes a 52 famílias botânicas, com destaque para Asteraceae, Fabaceae e Lamiaceae, nos municípios de Alta Floresta, Confresa, Juína e Sinop.



**Figura 1.** Registros fotográficos encontrados no *speciesLink* do Herbário CNMT

Ao comparando a lista com o banco de dados do Herbário CNMT na plataforma *speciesLink*, foram encontrados 169 registros, dos quais 37 possuem fotos.



**Figura 2:** Registro da *Pterodon emarginatus* no Herbário CNMT.

Quando se trata de terapias alternativas, como o uso de fitoterápicos derivados de plantas medicinais, é fundamental conscientizar a comunidade sobre a necessidade de cautela. O fato de um tratamento ser considerado natural não garante que possa ser administrado sem restrições de dose ou concentração.

Foram elaboradas cartilhas das plantas mais citadas, levando em consideração o acesso da comunidade em geral, abordando informações relevantes sobre essas plantas, como suas características, propriedades, modo de uso, contraindicações e distribuição geográfica. Alguns exemplares das cartilhas que foram produzidas são *Aloe vera* (L.) Burm e *Zingiber officinale* Roscoe.



**Figura 3:** Algumas cartilhas elaboradas para divulgação.

### CONCLUSÃO

A diversidade de plantas medicinais relatadas para o estado de Mato Grosso é alta, é de extrema importância o registro delas em herbários para uma identificação mais eficiente e evitar uso inadequado de plantas para fitoterapia. A alta diversidade da flora mato-grossense pode aumentar o número de espécies com potencial medicinal ou fitoterápico.

### AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho. À FAPEMAT e a UFMT pela bolsa de iniciação científica

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, R. F. & CAMILLO, J. & CORADIN, L. (2018) Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Centro-Oeste/ Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. – Brasília, DF.

OLIVEIRA, R. & ORTIS, R. & MOREIRA, A. (2016). Plantas medicinais: conhecimento e uso pela população do Município de Sinop - MT. Scientific Electronic Archives: Especial Edition. 9. 338-340.

# PLANTAS AQUÁTICAS INVASORAS DE RESERVATÓRIOS NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

**Autores:** Hanna B. Macedo<sup>1\*</sup>, Milton O. Córdova<sup>1,2</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Brasília-DF;

\*hannabmacedo@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

A Amazônia Mato-Grossense apresenta uma alta diversidade de espécies de plantas, incluindo as macrófitas aquáticas (Lopes, 2020, Cordova, 2022), definidas como os vegetais vistos a olho a nu, que apresentam estruturas fotossinteticamente ativas submersas ou flutuantes de forma temporal ou permanente (Pott, 2000, Lorenzi, 2008) que, ao se proliferarem de forma desequilibrada, causam graves prejuízos ambientais e econômicos para a sociedade, (Rocha e Martins 2011). O trabalho apresentado, tem como objetivo realizar o levantamento da diversidade taxonômica de plantas invasoras de reservatórios na Amazônia Mato-Grossense a partir de registros do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT) e outros

## OBJETIVO

Realizar o levantamento da diversidade taxonômica de plantas invasoras de reservatórios na Amazônia Mato-Grossense a partir de registros do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT) e outros herbários da região.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma busca de registros de plantas em ambientes aquáticos antropizados no banco de dados do herbário CNMT e na plataforma *speciesLink* com os filtros de estado: Mato Grosso, bioma: Amazônico, seguiu-se à verificação do material presente no Herbário CNMT, quanto a identificação, data e local de coleta (rio Teles Pires).

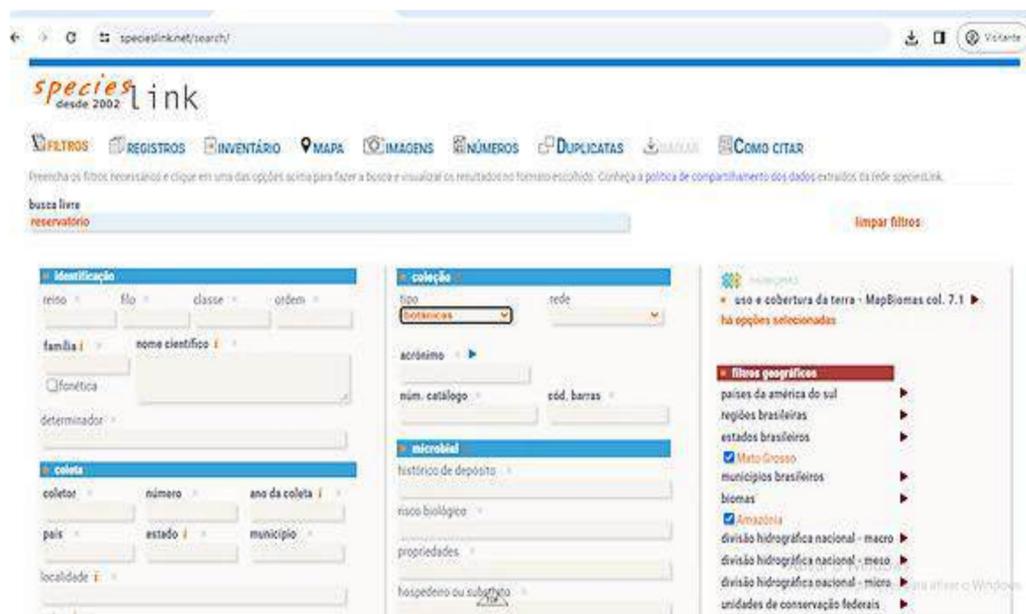


FIGURA 1: Filtros de buscas utilizados na plataforma *specieslink*.

Realizou-se o registro fotográfico das exsicatas das espécies selecionadas e posterior edição para serem disponibilizadas online através da plataforma *speciesLink* e nas redes sociais do Herbário CNMT.

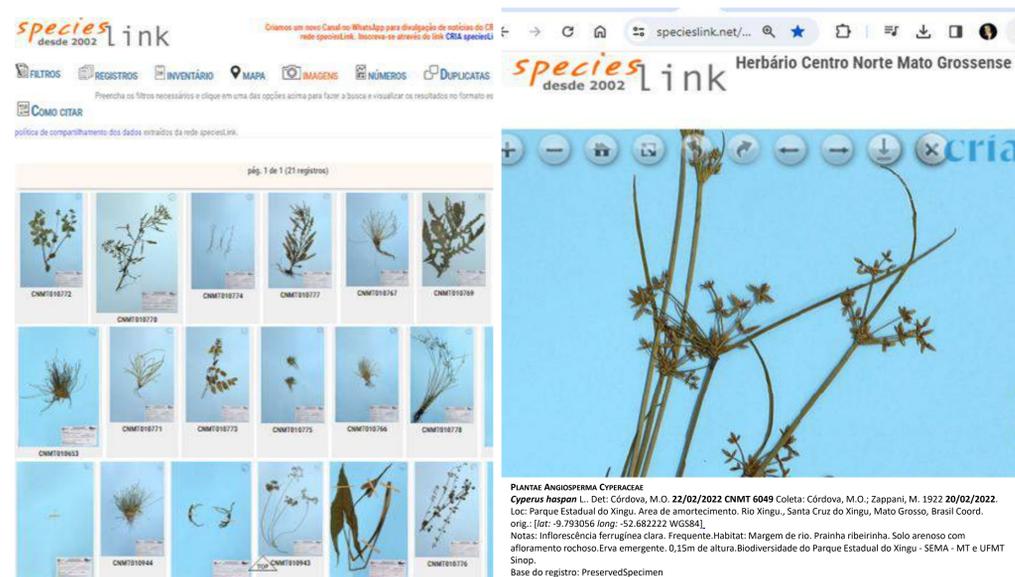


FIGURA 2: Registros fotográficos de exsicatas disponíveis na plataforma *speciesLink*.

## RESULTADOS

Foram encontradas 29 espécies, sendo 10 Samambaias e Licófitas e 19 Angiospermas. As famílias mais representativas foram Cyperaceae (8 espécies) e Pteridaceae (4 espécies). Do material acima descrito, 82% das espécies tem distribuição tanto na Amazônia quanto no Cerrado e 10% possui distribuição restrita ao Cerrado.

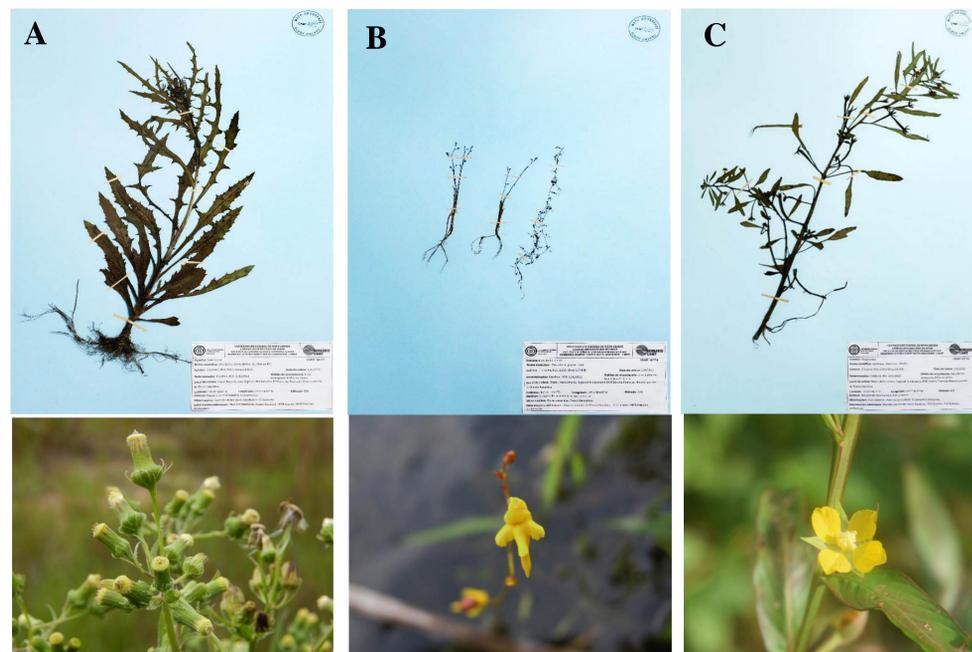


FIGURA 3: Algumas espécies registradas. A. *Erechtites hieracifolius* (L.) Raf. ex DC., B. *Utricularia pusilla* Vahl, C. *Ludwigia decurrens* Walt.

No rio Teles Pires foram registradas, coletadas e herborizadas 10 espécies que serão incorporadas ao acervo, nos próximos meses. Na continuação será apresentada as principais características das espécies mais representativas encontradas em reservatórios na Amazônia Mato-Grossense.



FIGURA 4: Algumas espécies coletadas (Arquivo Pessoal, 2024).

## CONCLUSÃO

A representatividade de plantas aquáticas consideradas invasoras de reservatórios mostrou uma alta diversidade de espécies e formas de vida. Com o aumento e registro de coletas essa diversidade aumentará, já que esses ambientes fornecem condições adequadas para diversas formas de vida.

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional- ABAM, ao Herbário Centro Norte Mato-grossense- CNMT e à UFMT- Sinop.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÓRDOVA, M.O., J.F. KEFFER, D.R. GIACOPPINI, V.J. POTT, A. POTT, E.G. MOURA-JR & C.B.R. MUNHOZ, 2022. Aquatic Macrophytes in Southern Amazonia, Brazil: Richness, Endemism, and Comparative Floristics. *Wetlands* 42:1–11.
- POTT, V.J. & A. POTT. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Brasília: Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.
- LOPES, A., CREMA, L.C., DEMARCHI, L.O., FERREIRA, A.B., SANTIAGO, I. N., RÍOS-VILLAMIZAR, E.A., & PIEDADE, M.T.F. 2020. Herbáceas Aquáticas em Igapós de Água Preta Dentro e Fora de Unidades de Conservação no Estado do Amazonas. *Biodiversidade Brasileira - BioBrasil*, 2, 45–62.
- LORENZI, H. 2008. Plantas Daninhas do Brasil Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- ROCHA, D.C. E MARTINS, D. 2011. Levantamento de plantas daninhas aquáticas no reservatório de alagados, Ponta Grossa-PR. *Planta Daninha, Viçosa-MG*, v. 29, n. 2, p. 237-246.

# REPRESENTATIVIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANIMAIS EM HERBÁRIOS DE MATO GROSSO (MT)

**Autores:** Leandra B. Garcia<sup>1\*</sup>, Camilla S. Carvalho<sup>1</sup>, Bianca R. Bevilacqua<sup>1</sup>, Julia C. da Silva<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>2</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Botânica, Brasília-DF; \*leandrbrug@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O uso terapêutico de plantas medicinais é uma prática antiga, que vêm desde a medicina chinesa, utilizada para tratar e prevenir doenças em animais e humanos. A diversidade de plantas na transição dos biomas Amazônia-Cerrado oferece uma gama de opções terapêuticas para animais, como camomila e alho para problemas digestivos, e calêndula para cicatrização de feridas. Plantas como sementes de abóbora agem como vermífugos naturais. No entanto, é crucial garantir conhecimento adequado e dosagem correta ao utilizar plantas medicinais em animais, pois nem todas são seguras para todas as espécies.

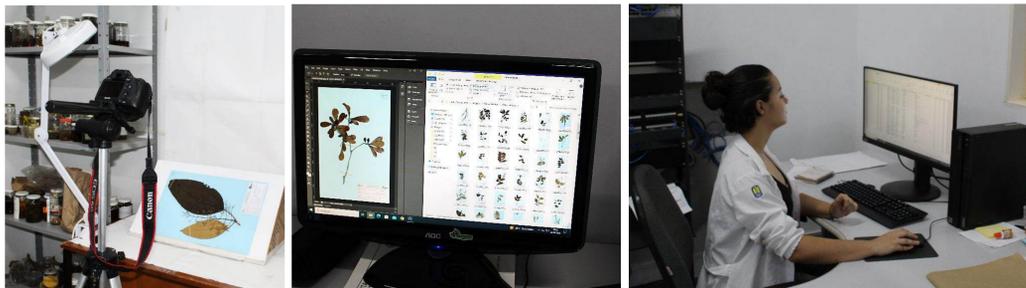
## OBJETIVO

Realizar o levantamento da diversidade de plantas medicinais no tratamento de animais por meio de registros presentes no banco de dados do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT) e de outros Herbários da região, com a finalidade de conhecer o grau de registros deste grupo de plantas para o estado de Mato Grosso.

## METODOLOGIA

Foi obtido uma lista de plantas medicinais para tratamento veterinário baseada em bibliografia especializada [3]. Essa abordagem permitiu a verificação e criação de uma coleção didático-pedagógica do Herbário CNMT.

Além disso, registros fotográficos das exsicatas foram realizados para serem disponibilizados online no speciesLink, (Figura 1), proporcionando acesso público às informações. Com base nessa pesquisa, serão elaboradas fichas técnicas contendo dados sobre a distribuição geográfica, época de floração e frutificação, bem como informações sobre o potencial medicinal dessas espécies [2]; [1]. Essas fichas serão disponibilizadas online, visando promover o conhecimento e uso adequado dessas plantas na comunidade universitária e no público em geral.



**Figura 1:** registro fotográfico de exsicata e edição de imagens no Herbário CNMT.

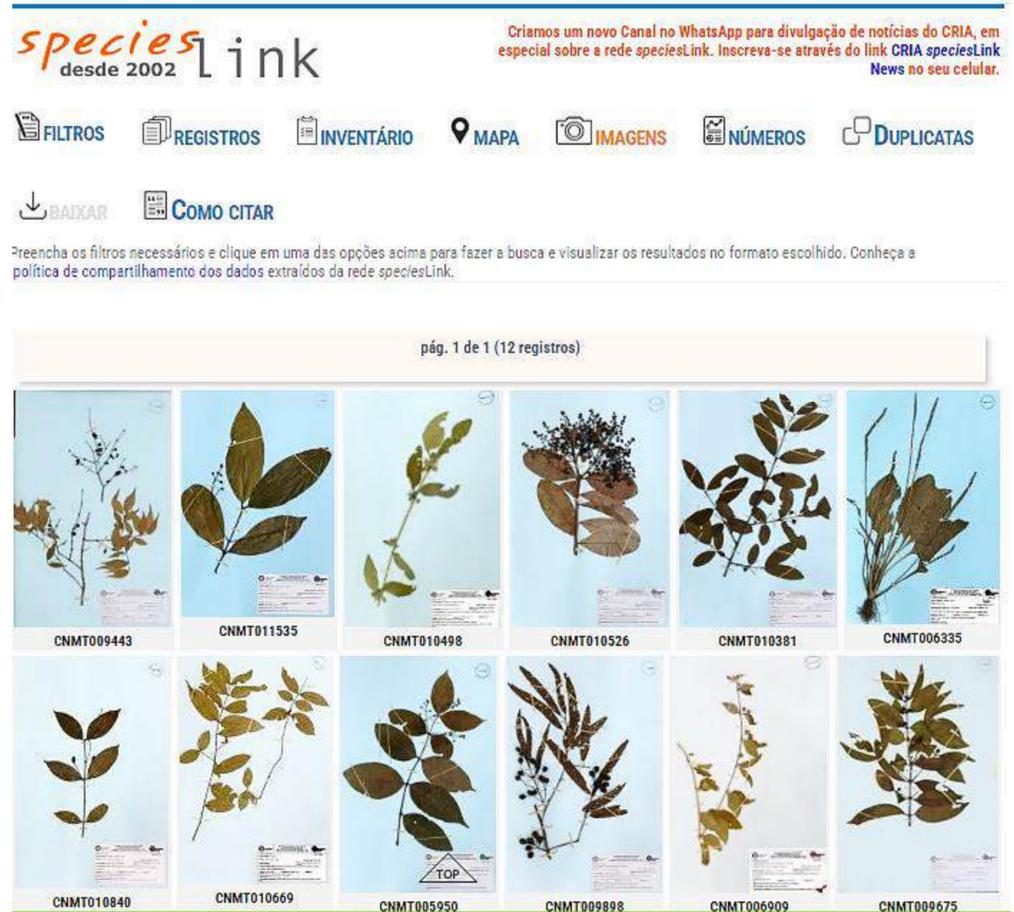
## RESULTADOS

Foi elaborada uma lista com as plantas medicinais que podem ser usadas em tratamento veterinário, a qual continua sendo complementada. Observamos que as plantas medicinais citadas no referencial bibliográfico pesquisado em sua maioria, tem o mesmo efeito observado nos humanos em animais, quase todas, são plantas de fácil acesso e de cultivo, já conhecidas na utilização da fitoterapia em seres humanos, como por exemplo, erva cidreira, boldo, capim-santo, sene, maracujá, goiabeira e gengibre e quase todas são preparadas por meio da infusão. A maioria dos trabalhos tem como foco o tratamento de animais domésticos e de criação como cães, gatos, equinos, bovinos, ovinos e aves [5]; [4]. (Tabela 1)

**Tabela 1:** Algumas das plantas medicinais no tratamento de animais.

Nome popular	Nome científico	Modo de preparo - Indicação de uso
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Infusão - Distúrbios gástricos e hepáticos.
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Infusão - Controle de parasitas.
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Infusão - Calmante, dor abdominal.
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	Infusão - contusões, inflamações.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Infusão - Cicatrização.
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Infusão - Distúrbios gástricos.
Arnica	<i>Arnica montana</i>	Infusão - Inchaço, traumatismo, feridas.
Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i>	Infusão - Doenças da pelagem, feridas.
Chá-verde	<i>Camellia sinesis</i>	Infusão - Obesidade, diabetes.

A pesquisa está sendo realizada na UFMT/ campus de Sinop, Mato Grosso que se localiza entre os biomas Amazônia e Cerrado, devido a este fator as plantas fototerápicas estudadas deverão se encontrar nesses biomas. Com a lista definitiva a obtenção de registros dessas espécies será realizada afim de conhecer o nível de registro, conhecimento e coleta dessas espécies. Preliminarmente, 25 das espécies citadas apresentam 75 registros no acervo do Herbário CNMT disponível na plataforma *speciesLink*, sendo 12 com registro fotográfico (Figura 2).



**Figura 2:** Registro fotográficos de exsicatas de plantas medicinais do Herbario CNMT disponível no specieslink

## CONCLUSÃO

O trabalho de revisão bibliográfica, é necessário e deve ser feito com muita atenção e dedicação para que não ocorra erros no decorrer da pesquisa. Por se tratar do tratamento alternativo com fitoterápicos de plantas medicinais é importante ficar claro para a comunidade, que por ser “natural”, que não se deve administrar qualquer dose em qualquer concentração, porque existe efeitos colaterais, se mal administrado, para se utilizar sempre deve haver um monitoramento e indicação de um médico veterinário.

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio, CENBAM e NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho. À FAPEMAT e a UFMT pela bolsa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 06 jun. 2023.
- [2] BOELTER R., ANDREI, E. Plantas medicinais usadas na medicina veterinária (Editora Andrei; 2<sup>aa</sup> edição (1 janeiro 2003)).
- [3] LORENZI, Harri. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas 2. ed. -- Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008
- [4] OLIVEIRA, L. ., SILVA, S. L. ., TAVARES, D. ., SANTOS, A., & OLIVEIRA, G. C. Uso de plantas medicinais no tratamento de animais. Revista Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol.5, n°.8, 2009.
- [5] MARINHO, M.L.; ALVES, M.S.; RODRIGUES, M.L.C.; ROTONDANO, T.E.F.; VIDAL, I.F.; SILVA, W.W.; ATHAYDE, A.C.R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v.9, n.3, p.64-69, 2007.

# CARACTERÍSTICAS FENOLÓGICAS DE ESPÉCIES ZOOCÓRICAS EM MATAS CILIARES NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

**Autores:** Rafael P. Schmidt<sup>1\*</sup>, Milton O. Córdova<sup>2</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Botânica, Brasília-DF; \*rafaelpsch@gmail.com

## INTRODUÇÃO

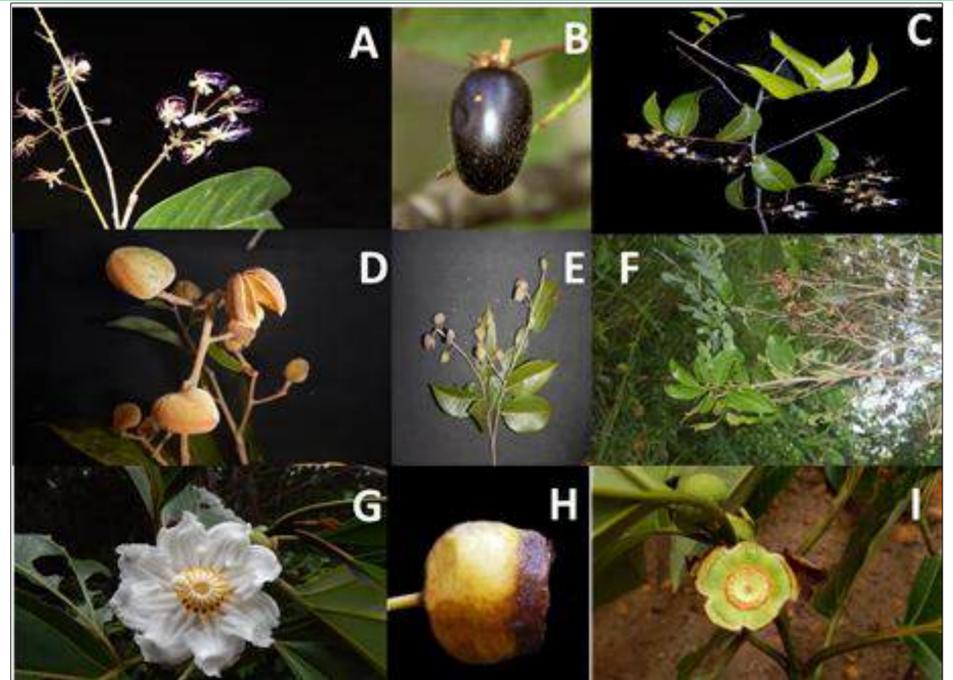
O Estado de Mato Grosso possui três grandes domínios vegetais. A Amazônia Mato-Grossense está localizada no arco do desmatamento, por conta da expansão na pecuária e agricultura. Nesse sentido uma das formações vegetais mais afetadas são as matas ciliares, um dos aspectos menos considerados nos projetos de recuperação de áreas degradadas é a forma de reprodução das espécies vegetais.

## OBJETIVOS

Neste sentido o objetivo do trabalho foi descrever características fenológicas (época de frutificação e floração) de espécies zoocóricas em matas ciliares e outros ambientes ripários registradas no Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT) e outros herbários da região (GALETTI M, PIZO MA, MORELLATO PC. 2003).

## METODOLOGIA

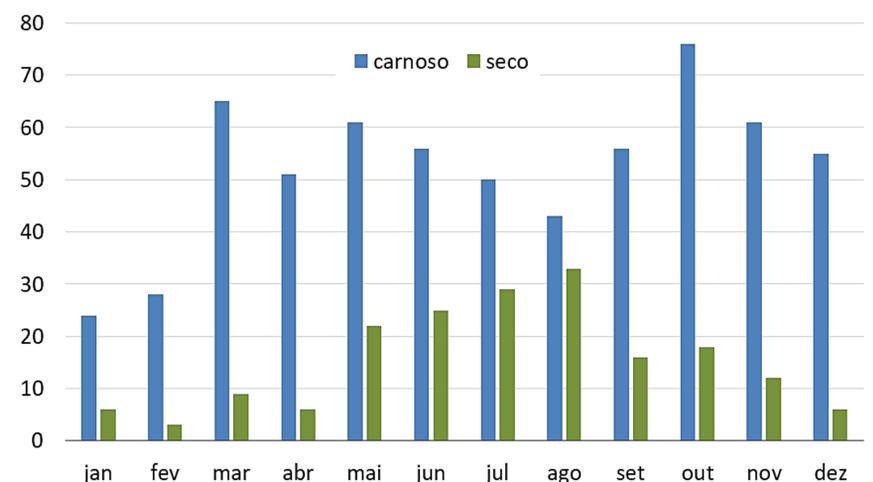
Foi realizado uma busca de registros em matas ciliares no banco de dados do Herbário CNMT e na plataforma *speciesLink*, utilizando filtros de estado (Mato Grosso) e bioma (Amazônia) (Figura 1). Os dados obtidos foram processados, excluindo famílias/espécies não zoocóricas baseadas na literatura e características morfológicas e registros duplicados (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2023).



**FIGURA 3:** *Hirtella gracilipes* (A, B e C), *Caraipa densifolia* (D, E e F), *Bellucia grossularioides* (G, H e I)

Com relação ao tipo de fruto, 28% é seco e 72% carnosos. Ao tipo de fruto e época do ano: entre os carnosos 32% dos registros foram coletados na época da chuva, 47% coletados na seca, 8% coletados na transição chuva/seca e 12% na transição seca/chuva. Entre os frutos secos 28% foram coletados na época da chuva, 58% coletados na seca, 5% na transição chuva/seca e 9% na transição seca/chuva.

As espécies com frutos carnosos foram registradas em frutificação em maior número nos meses de início (outubro e novembro) e final da época de chuvas (março e abril).



**FIGURA 3:** Número de espécies zoocóricas registradas em fase de frutificação por mês e tipo de fruto.

Foi gerado um banco de imagens dos registros desse grupo de plantas presentes no Herbário CNMT, contabilizando um total de 419 registros com imagens disponibilizados na plataforma *specieslink*.

## CONCLUSÃO

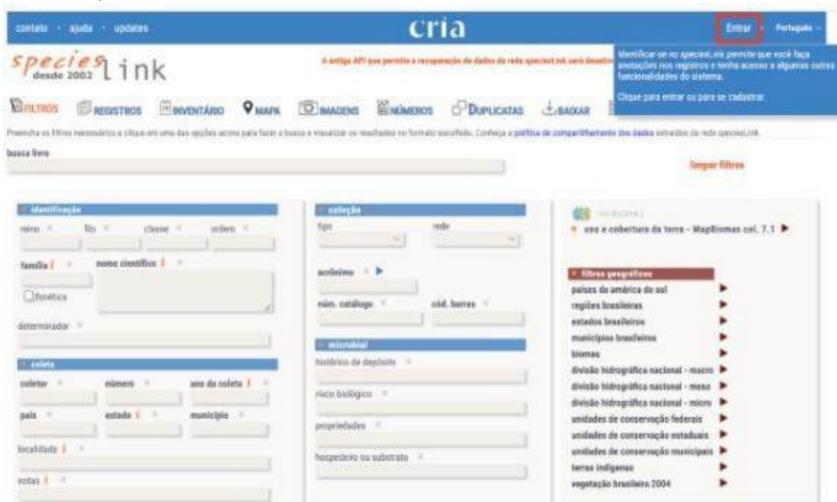
A diversidade de espécies zoocóricas fornece alimento potencial em diversas épocas (seca e chuvosa) e meses do ano, o que permite o sustento e desenvolvimento da fauna ribeirinha, os mesmo que depois dispersaram essas espécies mantendo e conservando as matas ciliares e outras áreas úmidas. (CULLEN Jr., L; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R.)

## AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio, INCT - CENBAM e NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho e a UFMT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 09 mai. 2023.  
GALETTI M, PIZO MA, MORELLATO PC. 2003. Fenologia, frugivoria e dispersão de sementes. Em: CULLEN Jr., L; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. (Org.). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; Fundação O boticário de Proteção à Natureza. p.395-422.



**FIGURA 1:** Filtros de buscas utilizados na plataforma *specieslink*.

Foi descrito a época de floração e frutificação (chuvosa e seca) e mês de ocorrência (Janeiro a Dezembro) a partir das informações dos registros obtidos. Os frutos serão classificados em secos e carnosos considerando as características morfológicas das espécies. Essas informações também serão comparadas e descritas por tipo de ambientes (rio, riacho, lagoa, etc).

Será realizada, algumas coletas nas matas ciliares da região, para incorporações de novos materiais ao acervo do herbário CNMT. Essas coletas serão resultados dos projetos de pesquisa do Acervo Biológico da Amazônia Meridional (ABAM).



**FIGURA 2:** Registro fotográfico das espécies zoocóricas presentes no acervo do Herbário CNMT

## RESULTADOS

Foi gerado um banco de dados com 1863 registros, com 913 espécies, 410 gêneros e 123 famílias botânicas. Em relação a época de coleta 50% dos registros foram coletados na seca, 30% na chuva, 12% na transição seca/chuva e 8% na transição chuva/seca.

Em relação se possuía flor e fruto, 14% possuía flor e fruto, 25% não possuía flor nem fruto, 42% possuía flor mas não fruto e 19% possuía fruto mas não flor. Em relação ao mês de coleta, foram coletados em janeiro e fevereiro (4%), março (11%), abril (7%), maio (12%), junho (11%), julho (6%), agosto, setembro e outubro (11%) e novembro e dezembro (6%).

## REPRESENTATIVIDADE DE PLANTAS TÓXICAS EM HERBÁRIOS DE MATO GROSSO

**Autores:** Rafaela C. H. Ribeiro<sup>1</sup>, Milton O. Córdova<sup>1,2</sup>, Larissa Cavalheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT ; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Botânica, Brasília-DF;  
\*rafaela.ribeiro@sou.ufmt.br

### INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 2% dos casos de envenenamento ocorrem com plantas, ocupando o quarto lugar dos casos de intoxicação [1]. A desinformação da população acerca do uso adequado dessas plantas, sendo ornamental, religioso, medicinal ou cosmético, muitas vezes sendo administrados sem orientação ou acompanhamento qualificado, configura uma das principais causas de intoxicação [2, 3].

### OBJETIVO

Identificar e catalogar espécies tóxicas, afim de evitar intoxicações em ambientes urbanos e rurais. Além disso, podemos destacar outros usos e aplicações dessas plantas.

### METODOLOGIA

A partir de bibliografia especializada, foi gerada uma lista de espécies consideradas plantas tóxicas,

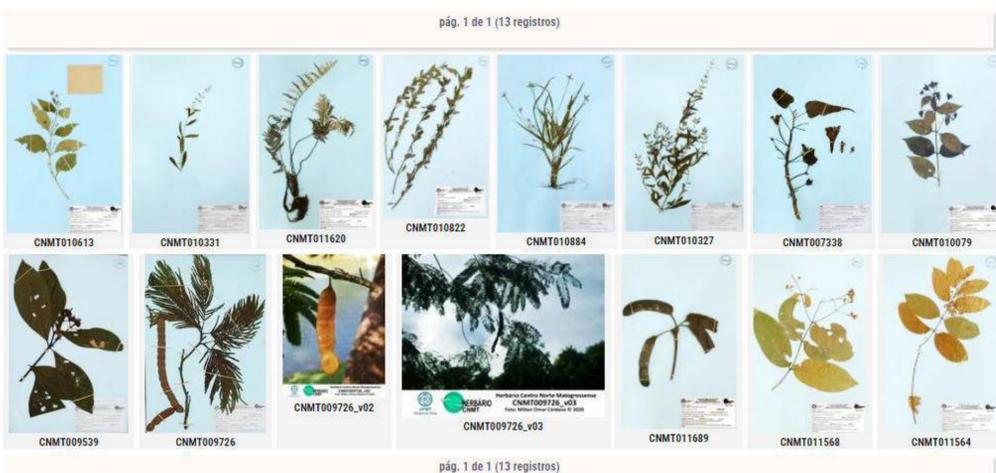
**Tabela 1.** Exemplos de plantas tóxicas registradas no Estado de Mato Grosso, na plataforma *specieslink*.

Família	Espécie	Nome popular
Fabaceae	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveiro
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	Angico-vermelho
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca
Apocynaceae	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum.	Chapéu-de-napoleão
Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	Cafezinho
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Camará
Fabaceae	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	Barbatimão-da-folha-miúda
Rubiaceae	<i>Palicourea croceoides</i> Ham.	Erva-de-rato
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	Salsa-brava
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Pessegueiro-do-mato
Apocynaceae	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Alamanda-amarela
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona
Fabaceae	<i>Abrus precatorius</i> L.	Ervilha-do-rosário
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G.Don	Vinca-de-madagascar

Após esta etapa, foi verificado o material herborizado no Herbário, consultando sua real situação, conferindo sua identificação e outras informações (data de coleta, local de coleta). A nomenclatura das espécies foi conferida no Flora e Funga do Brasil [4].

### RESULTADOS

Foi obtida uma lista com 107 espécies pertencentes à 37 famílias, sendo as mais representativas Malpighiaceae com 18 espécies, seguido de Araceae com 12, Fabaceae com 11, Apocynaceae com sete e Poaceae com seis. Dessas 107 espécies, 83 apresentaram registros para o Estado de Mato Grosso, na plataforma *speciesLink*.

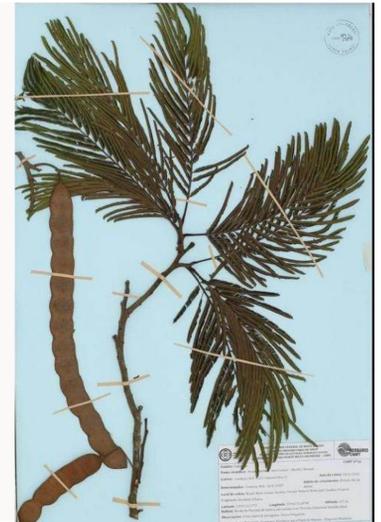


**Figura 1.** Registros fotográficos encontrados no *speciesLink* do Herbário CNMT.

Ao comparar a lista com o banco de dados do Herbário CNMT na plataforma *speciesLink*, foram encontrados 30 registros, dos quais 7 possuem fotos.

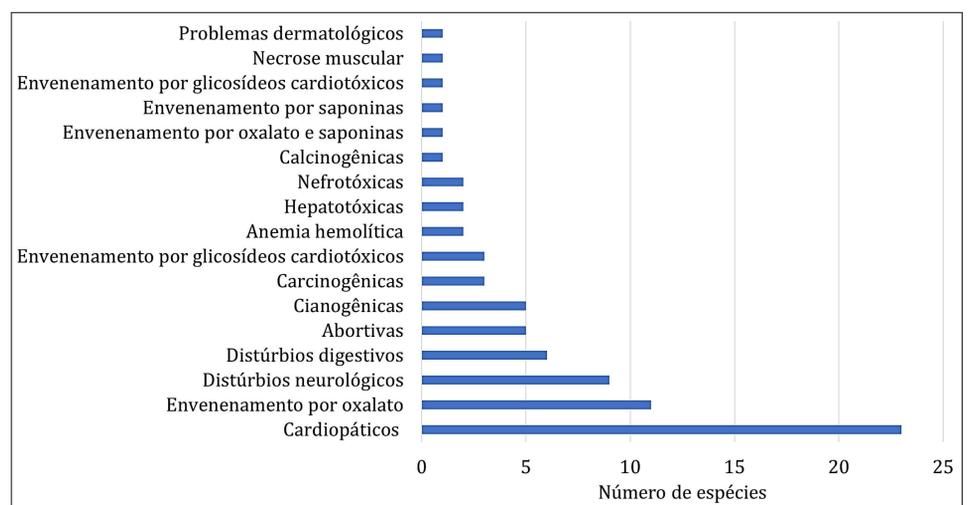


PLANTAE ANGIOSPERMA FABACEAE  
**Anadenanthera colubrina** var. **cebil** (Griseb.) Altschul.  
Det: Córdova, M.O. 14/05/2020  
CNMT 9726 Coleta: Córdova, M.O.; Vasconcellos, D. 1222 10/05/2020.  
Loc: Parque Natural Municipal Claudino Francio. Fragmento Florestal Urbano., Sorriso, Mato Grosso, Brasil  
Coord. orig.: [lat: -12.531111 long: -55.726389 WGS84]  
Altitude: 355m.  
Notas: Fruto marrom ferrugíneo. Pouco frequente. Habitat: Borda de Floresta de Galeria em contato com Floresta Estacional Semidecidual Árvore, 8m de altura. Inventario Florístico para Plano de Manejo - Empresa Mensurar  
Base do registro: PreservedSpecimen



**Figura 2:** Registro da *Anadenanthera colubrina* no Herbário CNMT.

Todas as espécies foram classificadas em 17 categorias de toxicidade, levando em consideração os sintomas que causam nos seres vivos após sua ingestão ou contato com a mucosa, sendo a categoria ‘cardiopáticas’ a que apresentou maior número de espécies com 23, seguido pela categoria ‘causadoras de envenenamento por oxalato’ com 11 espécies, ‘causadoras de distúrbios neurológicos’ com 9 espécies e ‘causadoras de distúrbios digestivos’ com 6 espécies.



**Figura 3:** Número de espécies por categoria de toxicidade.

Em Sinop, Mato Grosso, na transição Cerrado e Amazônia, existe uma variedade de plantas tóxicas, crescentes tanto em formações vegetais naturais, quanto nos jardins das casas, cultivadas como ornamentais.

### CONCLUSÃO

A diversidade de espécies tóxicas relatadas no estado de Mato Grosso é alta, estando muito presente nas residências, apresentando um potencial perigo de intoxicação principalmente para crianças e animais domésticos. É importante conhecer as informações importantes sobre este grupo de plantas, afim de evitar intoxicações em ambientes urbanos e rurais. Além disso, estas plantas estão relacionadas à diversos problemas que derivam da intoxicação, como cardiopáticos e neurológicos.

### AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário CNMT, Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, PPBio, CENBAM e NEBAM pelo apoio na realização deste trabalho. À FAPEMAT e a UFMT pela bolsa de iniciação científica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MATOS, F.J.A. et al. **Plantas tóxicas:** estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 247 p. ISBN 8586714375.
- [2] SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (Org.). **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2007. Porto Alegre UFRGS 1102 p. ISBN 9788570259271.
- [3] OLIVEIRA, R. B; GODOY, S. A. P.; COSTA, F. B. **Plantas tóxicas:** conhecimento para a prevenção de acidentes. Ed. Holos. 64 pp.2006.
- [4] FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>